

Recorde de presença na Casa

Há tempos o Senado não estava tão em alta. Há quatro meses, desde o início das atividades legislativas de 95, nenhuma sessão da Casa foi abortada por falta de parlamentares.

“Até agora, isso nunca aconteceu”, orgulha-se o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Na sessão da última quarta-feira, dos 81 senadores, nada menos que 75 estavam em ação. Apenas seis ausentes, sendo que um se encontra no exterior.

Mesmo assim, há quem participe parcialmente das sessões no meio da semana. A senadora Marluce Pinto (PTB-RR) acionou o código de presença no plenário na quarta-feira, às 14h30, e viajou para Boa Vista (RR) na mesma tarde, num avião do governo do estado.

Para Élcio Álvares (PFL-ES), líder do governo no Senado, entretanto, o saldo é positivo: “O Congresso quer mudar o País”. E Roberto Requião (PMDB-PR) completa: “É hora de discussão, e o Parlamento tem que se engajar”.

Estímulos — Os senadores, porém, parece que reagiram a *estímulos externos*, como a resolução de Sarney de exigir — no painel eletrônico — os nomes dos presentes às sessões.

“O presidente está mandando chamar gente nos gabinetes”, comenta Nabor Júnior (PMDB-AC).

A reforma, a exigência da exposição dos nomes no painel e o controle de faltas estão surtindo efeito.

No último dia 16, uma sexta-feira espremida entre um feriado e um sá-

bado, 17 senadores compareceram à sessão. Um deles, porém, foi beneficiado com registro de presença embora não tivesse comparecido.

Gilberto Miranda (PMDB-AM) não consta em nenhum documento da Mesa Diretora, mas seu nome aparece no *Diário do Congresso*, que registrou as freqüências do dia.

“Se eu vou viajar, não compareço ao Senado somente para ganhar presença”, contestou Marina Silva (PT-AC), que na mesma sexta-feira embarcou para Rio Branco, no Acre, às 10h.

As faltas, no entanto, são encaradas naturalmente. “Eu não estive em Brasília, mas justifiquei minha ausência”, disse Arthur da Távola (PSDB-RJ), referindo-se à última segunda-feira.



Jáder Barbalho: pronto para embarcar, antes que a sessão do Senado terminasse, na última sexta-feira, às 11h12